

VISÃO DO CORREIO

Compromisso com a ciência

N a semana passada, o Brasil publicou os primeiros resultados de uma vacina 100% nacional contra a covid-19. Em testes clínicos, com a participação de aproximadamente 350 voluntários, o imunizante mostrou-se seguro e eficaz. Além de preparar as células do organismo humano a resistir a uma eventual transmissão da doença, em caso de infecção, a vacina SpiN-Tec habilita o sistema imunológico a atacar apenas as células atingidas pelo coronavírus. Essa característica, segundo os pesquisadores envolvidos no projeto, representa uma inovação no combate ao patógeno causador da pandemia.

Vencidas essas primeiras etapas, os cientistas pretendem obter autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para realizar a fase 3 dos testes, com 5,3 mil voluntários de todas as partes do país. Mantido o andamento do processo, a expectativa é de que o imunizante nacional contra a covid-19 esteja disponível para os brasileiros em 2027.

A vacina SpiN-Tec é fruto de um trabalho desenvolvido pelo Centro de Tecnologia de Vacinas (CT-Vacinas) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com a Fundação Ezequiel Dias (Funed), com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), gerido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Para fomentar a iniciativa, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MC-TI) investiu R\$ 140 milhões.

Trata-se de um avanço extraordinário para o Brasil, considerando que a pandemia de covid-19 matou mais 700 mil pessoas no país. No período mais crítico, em abril de 2021, a doença

ceifou mais de 4 mil vidas em apenas um dia. Todos ainda se recordam da angústia que o país viveu à espera de imunizantes — e a dura constatação de que éramos dependentes de tecnologia e conhecimento científico acumulado no exterior.

Registre-se que a vacina brasileira contra a covid-19 se junta a outra iniciativa relevante em nosso território: a partir do próximo ano, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) deverá oferecer 60 milhões de doses da vacina doméstica contra a dengue. A intenção é atender a população de 2 a 59 anos, com possibilidade de ampliação da faixa etária e coadministração com a vacina contra a chikungunya.

O desenvolvimento de um imunizante totalmente nacional significa um passo da maior relevância para a soberania científica do Brasil. Além de fortalecer toda a rede de pesquisa voltada ao aprimoramento da saúde pública, confirma o papel do país como referência em políticas de imunização. Ainda está na memória de muitos a espetacular vitória contra a poliomielite nos anos 1970-1980, apesar das recidivas em anos recentes. Diga-se, ainda, que esses avanços colocam o Brasil como um fornecedor relevante de vacinas no exterior, especialmente para países gravemente acometidos por doenças infecciosas.

Por fim, no caso específico da covid-19, o desenvolvimento de uma vacina totalmente brasileira reforça o compromisso do país com a ciência, após o tenebroso período de charlatanismo no governo Bolsonaro. É o resgate da vida, em que pese a tristeza com a morte das vítimas de tanta irresponsabilidade, incompetência, negacionismo e falta de empatia.



ANA DUBEUX

anadubeux.df@dabr.com.br

Os escombros e as luzes da infância

Dados recentes do Unicef mostraram que 64 mil crianças foram mortas e feridas em Gaza. Centenas morreram de fome. Penso nelas hoje, no Dia das Crianças. Penso na miséria humana, que é capaz de enterrar e mutilar corpos infantis e inocentes, sequestrando-lhes o futuro. Penso no privilégio de tantos, que conseguem criar seus filhos e netos em segurança. Penso na imensa contradição e nos sentimentos ambíguos que eclodem quando falamos de infância.

Proteger a infância é uma missão difícil em tempos de guerra e de tantos outros tipos de ameaças, como violência doméstica e sexual, incluindo toda forma de erotização; redes sociais e desinformação; ansiedade e problemas de aprendizado; fome e condições insalubres de estudo e moradia; violência urbana e exploração.

A insegurança está por toda parte. Às autoridades, cabem políticas públicas e fiscalização. Aos pais e às escolas, educação e prevenção. A todos, cabem a obrigação e o interesse coletivo pelo bem-estar, a segurança, a proteção da vida e da dignidade das crianças. Seus direitos inalienáveis e legais são surrupiados de tantas formas que fica difícil vislumbrar este planeta como um lugar seguro para a infância.

E a infância é tão bonita e tão poderosa. O brincar e o amar desinteressados são dádavas. A alegria genuína das crianças, com aquela inocência, é bálsamo. Conviver com elas é trazer para perto uma sensação boa, de recomeço. Assisti-las crescendo e ganhando o mundo é um aprendizado incrível, que tira nosso umbigo do centro do mundo. A criança tem o dom de nos fazer enxergar o outro. É uma espécie de feitiço bom. A gente cuida sem perceber que é cuidado o tempo todo.

A criança, com sua inocência, nunca deixa de existir em nós. Às vezes, deixamos escondida, bem fundo, nossa alma infantil, porque nem toda infância é boa e à prova de dores. Mas é sempre possível resgatar de alguma forma e é bom que façamos isso, nem que seja para pedirmos desculpas. Já tentou fazer uma reconciliação com a criança que foi um dia? Talvez seja importante.

No dia de hoje, vou olhar para os meus filhos crianças, para minha netinha, Liz, mas também para meu eu pequeno e brinçalhão. Vou ver a meninada na Marotinha 2025, que acontece hoje. Mas também vou rezar pelas crianças de Gaza e por tantas outras que estão em desmedido sofrimento.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cuidados paliativos

Em nome da Academia Distrital de Cuidados Paliativos (ADCP), gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento ao **Correio Braziliense** pela sensibilidade e relevância do editorial *A urgência de investir em cuidados paliativos*, publicado nesta sexta-feira (10/10). A abordagem atenta e responsável do jornal contribui para ampliar o debate sobre um tema que impacta milhões de brasileiros e ganha ainda mais importância com a recente instituição da Política Nacional de Cuidados Paliativos. Deixamos o convite para que o **Correio** continue acompanhando os avanços dessa agenda essencial para a saúde pública no país.

» **Andrea Nogueira Araújo**
Sudoeste

Dia das Crianças

O 12 de outubro, Dia das Crianças, é momento de alegria jamais desfrutado por aquelas que nasceram no berço da exploração e seguem na rotina do trabalho precoce. Mudar essa realidade seria o melhor presente que o Brasil poderia dar a todas elas e a si mesmo.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Cristo Redentor

Neste domingo (12 de outubro), o Cristo Redentor, um dos cartões-postais mais famosos do mundo e o maior monumento do Rio de Janeiro, completa 94 anos. Além de atrair milhares de visitantes, é um local de fé e peregrinação. Quero deixar minhas felicitações ao povo da cidade do Rio de Janeiro e pedir que nosso Senhor, do alto do Corcovado, continue olhando — de braços abertos — por todos nós. O Cristo Redentor é carioca, uma das 7 maravilhas do planeta não por acaso, mas que abraça a todos e embeleza a Cidade Maravilhosa. Aos pés desse grande monumento, com a vista sensacional, tem uma escultura, datada de 1925.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Nobel da Paz

A líder da oposição venezuelana, María Corina Machado, foi a ganhadora do Nobel da Paz. Qual foi seu primeiro ato? Oferecer o prêmio para Donald Trump. Às vezes, o maior reconhecimento do mundo pode, ironicamente, abrir as portas para o pior dos conflitos. É um pensamento angustiante, mas preciso: essa honra luminosa pode ser usada como um trunfo geopolítico. No caso da Venezuela, é como se a medalha brilhante nas mãos de Corina lançasse uma sombra enorme — a sombra de uma intervenção internacional, justificada sob o discurso de “trazer democracia”. A gente já viu esse filme antes. A condecoração, que deveria ser um escudo, pode se tornar o pretexto perfeito para quem está de olho no país. A paz de um pode ser a desculpa para a guerra de outros.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Seleção Brasileira

A Seleção Brasileira masculina Sub-20 foi eliminada do Mundial com a pior campanha da história, enquanto a principal amargura 23 anos sem levantar a taça de campeã. O modelo de formação de base vem nos alertando para uma trajetória em que os resultados esportivos não são satisfatórios; por outro lado, os resultados financeiros são bem-sucedidos. No que tange às transações internacionais, tomando 2024 como base, o Brasil tem quase o dobro da Argentina (segunda colocada no ranking). Observada essa contradição, temos outra informação importante: no Brasileiro da Série A de 2025, cerca de 25% dos atletas inscritos são estrangeiros. Diante da quantidade de material humano produzido, causa estranheza a alta demanda por atletas de outras nacionalidades; em tempo, estes são sempre bem-vindos. Não é tarefa fácil, mas temos que encontrar o equilíbrio entre formar atletas que atendam às exigências do mercado internacional, em especial o europeu, e formar atletas que representem a essência do futebol-arte brasileiro.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No Dia das Crianças, deem livros, junto com um brinquedo. Livro é viajar sem sair do lugar! A leitura é uma porta aberta para um mundo de descobertas sem-fim.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Aumento de impostos para pagar emendas parlamentares. É brincadeira?

Itiro Iida — Asa Norte

O GDF deveria priorizar, em vez de pintar meio-fio, revitalizar as faixas de pedestre, que estão mais apagadas do que a preocupação do governo distrital com a segurança das pessoas. Vidas humanas importam.

Roberto Rodriguez Suarez — Lago Norte

A Câmara dos Deputados é a guardiã da Constituição. Quando o alinhamento político é maior que a ética, o parlamento deixa de representar o povo para proteger os próprios interesses. Os relatores parciais ferem a essência da República.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

O deputado Eduardo Bolsonaro rumo ao ápice da popularidade conquista 68% de rejeição do eleitorado na disputa pelo Palácio do Planalto em 2026.

Joaquim Santos — Asa Norte

Tarifa: o Trump é um cara 100%, não aqui, só na China.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Acordos de paz não significam nenhuma paz. Basta examinar os acordos passados. Ninguém garante que se chegou mesmo à paz na Faixa de Gaza. É esperar para ver.

Noel Samways — Curitiba (PR)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br